

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A INSERÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO VIVENCIADA¹

Fernanda Schwan², Camila Richter³, Judite Scherer Wenzel⁴.

¹ Relato de experiência

² Aluna do Curso de Licenciatura em Química, Bolsista de Iniciação à Docência

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista de Iniciação à Docência

⁴ Professora adjunta I, coordenadora do Curso de Química licenciatura e coordenadora do projeto PIBID Interdisciplinar da UFFS campus Cerro Largo

INTRODUÇÃO

O presente relato versa sobre uma intervenção didática que foi realizada em uma turma do quinto ano da Escola Estadual Sargento Sílvio Delmar Hollenbach, a partir de uma ação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Interdisciplinar da UFFS/Campus Cerro Largo/RS. A prática foi elaborada juntamente com a professora da turma numa ação conjunta que possibilita trocas de saberes e qualifica a interação universidade e escola.

Partimos da problemática que a qualificação do ensino requer professores mais críticos-reflexivos, num constante movimento de pensar e repensar as práticas em sala de aula, pois, conforme destacado por Freire “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1996, p.18). Isso nos remete, enquanto professoras em formação inicial, a buscar maior eficácia no ensino. Acreditamos que para isso é preciso a superação de aulas apenas tradicionais com uso exclusivo do livro didático num simples movimento de tentar “transferir” o conhecimento que nele está descrito para os alunos. Uma alternativa, que visualizamos, é a inserção de aulas mais interessantes e, prazerosas, que possibilitem uma inter-relação teoria e prática. Mas para isso é preciso um movimento de mudanças no contexto escolar. Com isso, reafirmamos a importância da inserção do PIBID nas escolas.

Como pibidianas, pela vivência no contexto escolar, é possível afirmar sobre a importância da utilização de ferramentas/metodologias diversificadas em sala de aula para uma melhor contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Ressaltamos que é perceptível, nos momentos em que estávamos na escola, a ausência do uso de metodologias diferenciadas no ensino de Ciências. Daí a necessidade de intervenções de diferentes práticas elaboradas em conjunto com a professora, num movimento que supere as tradicionais limitações do contexto escolar.

Ressaltamos que para nós pibidianas a vivência no ambiente escolar permite uma melhor qualificação docente, pois faz com que tenhamos a oportunidade de vivenciar práticas específicas da docência e promove uma maior interação entre as escolas a universidade. Tal aspecto está explícito nos objetivos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES que financia o PIBID.

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2016)

Portanto o PIBID é uma oportunidade de qualificar a nossa formação, em que é possível compartilhar com os professores da escola o que aprendemos na universidade, e por outro lado, levarmos para a universidade as aprendizagens vivenciadas por nós bolsistas na realidade escolar da rede pública de ensino. Esses diálogos fortalecem tanto a nossa compreensão da docência como possibilitam uma maior interação universidade escola num diálogo mais amplo de formação inicial e continuada. E no âmbito desses diálogos formativos que são elaboradas práticas de ensino como esta que está sendo relatada. Segue uma discussão mais específica sobre a prática de ensino vivenciada.

CONTEXTO DE SALA DE AULA E PRÁTICA DE ENSINO

A aula teórico/prática, foco do presente relato, objetivou desenvolver a atitude investigativa nos alunos, pois aguçou a curiosidade deles ao serem instigados a desenvolver o seu próprio conhecimento, num processo sempre mediado pela professora e bolsistas. Nesse sentido Freire (1996, p.21) ressalta que “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” Assim a prática consistiu na construção de um modelo de sistema solar, que teve como objetivo possibilitar aos estudantes a identificação dos planetas, seu posicionamento, bem como, esclarecer sobre os seus componentes e a sua formação. Para isso fizemos uso de vídeos, de aplicativos e de buscas realizadas no laboratório de informática da escola, nas quais foram solicitadas leituras de textos pelos estudantes.

Todo esse processo ocorreu mediante um planejamento coletivo entre bolsistas e professora. Inicialmente realizamos um diálogo com os alunos para visualizarmos quais os conhecimentos que já possuíam sobre sistema solar. Em seguida, a turma foi dividida em duplas e cada dupla recebeu o nome de um planeta, junto com os nomes já pedimos para que trouxessem bolas de isopor de diferentes tamanhos (numa escala representativa aos tamanhos de cada planeta) e em seguida foram levados ao laboratório de informática da escola para fazerem uma busca referente ao sistema solar e, mais especificamente, ao planeta que cada dupla recebeu (características, tamanho e outras informações).

Importante ressaltar que a busca na internet foi direcionada, com sites e textos previamente indicados visando qualificar a compreensão dos estudantes., Na aula seguinte cada dupla apresentou para os colegas, professora e bolsistas o resultado da sua busca e assim foram socializados aspectos de todos os planetas. Após cada dupla pintou as suas bolas de isopor, de acordo com a figura 1, e em seguida, os modelos de planetas foram expostos na sala de aula (foram presos em um fio que atravessou a sala de uma ponta para outra) conforme a figura 2.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Figura 1: Pintura das bolas de isopor



Figura 2: Exposição do sistema solar na sala de aula

E, por fim, finalizando a aula foi proposto um questionário referente ao trabalho realizado. O referido questionário esteve composto por três questões:

- 1) Quais as características do sistema solar? Explique.
- 2) Quais os planetas pertencentes ao Sistema Solar?
- 3) De que forma as aulas aplicadas pelas bolsistas do PIBID contribuem para a melhor compreensão dos conteúdos?

Dessas três questões apenas nos deteremos na última questão, que remete para o foco do relato uma vez que objetivamos compreender mais sobre a atuação do PIBID em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação do questionário para a turma do 5º ano de um total de 20 alunos, 14 responderam ao questionário, foi possível perceber uma descrição sobre a importância da inserção dos bolsistas do PIBID em sua sala de aula. Uma vez que destacaram o uso de ferramentas diferenciadas nas aulas, quando as bolsistas auxiliam, como podemos notar na escrita do aluno A1: “Elas instalam o data show para nós entendermos melhor o conteúdo”. Ou seja, fazer uso dessa ferramenta é algo ainda diferente para os estudantes e o aluno A2 destaca o “melhorar o ensino de ciências” tal aspecto está relacionado em especial nas intervenções didáticas pelos bolsistas nas escolas.

Percebe-se notoriamente o quanto os alunos enfatizam a presença de bolsistas na sala de aula para ajudar na melhor compreensão do conteúdo abordado, como podemos observar na escrita de A3 “Eu acho as aulas do PIBID muito importantes, porque as professoras nos ensinam muitas coisas, o

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

que nos reforça a gostar mais das aulas de ciências”. A sua escrita remete para o gostar, isso indicia maior motivação para as aulas de ciências, por ter sido uma aula diferenciada que contemplava o conteúdo que estava sendo abordado em sala de aula, além de ter sido com materiais de fácil acesso pelos alunos, proporcionou a relação com o seu cotidiano a partir do estudo sobre os planetas. Já na escrita do A4 “Elas ensinam muitas coisas sobre os planetas, explicam bem e fazem apresentação de trabalho” observamos que essas metodologias, qualificam o ensino, pois promovem mais participação dos estudantes em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim reafirma-se a importância do PIBID, pois estar participando deste projeto, além de nos proporcionar a construção do conhecimento o que é muito importante. Acreditamos que tudo que foi realizado nas aulas práticas e nos projetos foi muito significativo para todos os envolvidos principalmente para nós bolsistas, pois descobrimos o quão importante é participar das atividades escolares e do cotidiano dos alunos como destacado por Nóvoa (2003) que nos faz refletir acerca das nossas vivências no ambiente escolar:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. (NÓVOA, 2003, p. 5)

Portanto vale ressaltar a importância de que todos acadêmicos dos cursos de licenciatura se envolvam com projetos, como o PIBID, pois terão a oportunidade de vivenciar na prática o que apenas aprendemos na teoria na Universidade, além de proporcionar aos bolsistas a construção do conhecimento adquirido através de experiências na prática em sala de aula. Diante de tudo que fora exposto, reafirmamos que as políticas públicas como o PIBID tem sido um fator relevante para a melhoria do ensino em nossas escolas, em que a inserção dos bolsistas nas escolas faz com que desperte o interesse dos alunos pelas aulas, pois traz consigo aulas diferenciadas e dinâmicas, desenvolvendo assim um aluno mais interativo e investigativo, como foi possível de ser indiciado nas respostas dos estudantes que participaram da prática de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; PIBID; Teoria-prática

AGRADECIMENTOS: A CAPES, ao PIBID Interdisciplinar, a professora orientadora da escola e a coordenadora do subprojeto.

REFERÊNCIAS

- CAPES. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 07/06/2016.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

(Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em:
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.